



SINOPSE SINTIUS

INFORMATIVO DIÁRIO DO SINDICATO DOS URBANITÁRIOS

17/06/2019

Disponível no site <http://www.sintius.org.br>

Greve geral afeta rotina e trânsito da Baixada

A greve geral que foi convocada para esta sexta-feira, 14, mobilizou diversas categorias em toda a Baixada Santista. O movimento foi marcado por manifestações de repúdio à proposta do governo para a reforma da Previdência. Além disso, muitos dos grevistas também reivindicam maior geração de empregos formais e a retomada do crescimento da economia. Protestos contra o contingenciamento na educação também estavam na pauta dos manifestantes. As ações começaram por volta das 5h. Grevistas fecharam a Avenida Martins Fontes, na região do Bairro Chico de Paula, e causaram congestionamento.

A manifestação forçou moradores que precisaram seguir para São Paulo a dar a volta pelos morros ou pegar rotas alternativas pelas cidades vizinhas a Santos. Depois de bloquear as vias que dão acesso à Capital e para a Avenida Nossa Senhora de Fátima, os manifestantes caminharam até o Centro de Santos e permaneceram na Praça dos Andradas por uma hora. Em seguida, eles se concentraram na Praça Mauá e na frente do prédio da Petrobrás, localizado no cruzamento entre a Rua Mansueto Pierotti e a Rua Marquês do Herval.

Após permanecerem no local por aproximadamente duas horas, os cerca de 150 manifestantes se dispersaram sem tumultos. Os petroleiros também organizaram manifestações em Cubatão. Na Refinaria Presidente Bernardes nenhum trabalhador pode acessar as instalações da unidade para trabalhar. Os sindicalistas e grevistas se posicionaram em todas as portarias do local e mandaram os trabalhadores que chegavam de volta para casa. Apesar disso, o movimento foi tranquilo.

Já a partir das 17h, uma nova mobilização foi realizada. Os grevistas se reuniram e concentraram na Estação Cidadania, localizada na Avenida Ana Costa, e seguiram pela via durante a noite. A previsão dos organizadores é de que esta segunda mobilização na cidade tenha envolvido até mil pessoas. Ainda na quinta-feira, 13, a Prefeitura de Santos chegou a publicar uma nota em que demonstrava decisão favorável para o funcionamento do sistema municipal de ônibus para o dia da paralisação nacional. A determinação, segundo a administração municipal, teria sido firmada pelo Tribunal Regional do Trabalho e contemplaria especialmente os horários de pico, período que é registrado das 5h00 às 9h00 e das 17h00 às 20h00.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 15/06/2019

Indústria fecha 6,5 mil postos de trabalho

A Federação da Indústria do Estado de São Paulo (Fiesp) informou que a indústria do Estado de São Paulo fechou 6,5 mil postos de trabalho em maio, uma variação negativa de 0,31% na série sem ajuste sazonal e de -0,34% com o ajuste. Foi o primeiro resultado negativo do ano, que acumula 14,5 mil postos criados.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 15/06/2019

Maia diz que Câmara vai aprovar a reforma

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, reafirmou o compromisso da Casa com a aprovação da reforma da Previdência, apesar da desarticulação do governo. A afirmação foi uma resposta a declarações do ministro da Economia, Paulo Guedes, de que a Câmara teria “abortado” a reforma com o parecer apresentado na quinta-feira pelo deputado Samuel Moreira (PSDB-SP). Rodrigo Maia disse que a Câmara blindou a reforma da “usina de crises” do governo. “Cada dia um ministério gerando crise. Hoje, foi meu amigo Paulo Guedes”, lamentou. Maia considerou desnecessário o comentário de Guedes no momento em que Congresso “assumiu a responsabilidade pela reforma da Previdência” e uma economia da ordem de R\$ 900 bilhões em dez anos. “Ele não está sendo justo com o Parlamento, que tem comandado sozinho a articulação para aprovação da reforma da Previdência. Se dependêssemos da articulação do governo, teríamos 50 votos para proposta e não a possibilidade de termos 350, como temos hoje”, enfatizou. O presidente da Câmara prestou ainda solidariedade ao relator, Samuel Moreira

CIVIS E MILITARES.

Rodrigo Maia também considerou uma injustiça a declaração de Guedes de que a Câmara teria cedido ao lobby dos servidores do Legislativo ao propor uma nova regra de transição para a categoria. “Gostaria que ele explicasse a transição para as Forças Armadas”, questionou Maia. O deputado lembrou que, no projeto de lei sobre as Forças Armadas encaminhado pelo Executivo, o pedágio na transição é 17,5% do tempo que falta para a aposentadoria. Na proposta de Samuel Moreira para o regime próprio dos servidores civis e para o regime geral, o pedágio é de 100% do tempo faltante. “É o dobro do tempo que falta para aposentadoria. Quem fez transição que beneficiou corporações foi o presidente da República”, ressaltou Maia.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 17/06/2019

Aprovada estabilidade para trabalhadoras até seis meses após parto

A Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços da Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei 189/19, do deputado Roberto de Lucena (Pode-SP), que amplia em um mês a estabilidade no emprego das mulheres que estão em licença-maternidade de seis meses concedida por empresa participante do Programa Empresa Cidadã. O Programa Empresa Cidadã amplia em 60 dias a licença-maternidade das gestantes (totalizando seis meses). Em troca, a empresa participante pode deduzir do Imposto de Renda devido o total da remuneração da empregada pago no período de prorrogação. A ampliação do prazo para garantir a cobertura foi incluída, pela proposta, na lei do Programa Empresa Cidadã (11.770/08).

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 17/06/2019

Privatização da Sabesp não é descartada

Apesar de destacar apenas a capitalização da Sabesp durante evento na sexta-feira, em São Paulo, o secretário de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Marcos Penido, afirmou que o modelo de privatização não foi descartado. “Não é que foi descartada [a privatização]. Nossa primeira visão é a questão da capitalização, para mudar o patamar da Sabesp, transformá-la numa holding. Não se descarta uma privatização e uma empresa forte. A partir de quando se criar a holding, se aumenta a capacidade de investimento, ela passa a ser mais atrativa”, afirmou, durante evento promovido pelo Lide, na manhã de sexta-feira. Segundo Penido, hoje o principal tema para o avanço do processo é o marco regulatório do setor. “Estamos aguardando aprovação”, disse. Conforme o secretário, o modelo de capitalização se mostra hoje mais viável, mais seguro, mas tal visão não fecha a porta para uma privatização “no momento mais viável, que for mais vantajoso”, disse. Ainda conforme o secretário, o grupo de trabalho está estudando a questão da Sabesp junto do conselho e trabalham todas as hipóteses.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 17/06/2019